

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS DE SÃO LUÍS  
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-  
BRASILEIROS

DOMENICA DE CAMPOS ANTONIO

**RESIDÊNCIA E RESISTÊNCIA: ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-  
BRASILEIROS, PANDEMIA E O ENSINO REMOTO NO MARANHÃO**

São Luís  
2023

DOMENICA DE CAMPOS ANTONIO

**RESIDÊNCIA E RESISTÊNCIA: ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS, PANDEMIA E O ENSINO REMOTO NO MARANHÃO**

Relato de Experiência apresentado em evento internacional defendido como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros junto ao Campus de São Luís da Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Cidinalva Silva Câmara Neris

São Luís  
2023

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

ANTONIO, Domenica de Campos

RESIDÊNCIA E RESISTÊNCIA: ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS, PANDEMIA E O ENSINO REMOTO NO MARANHÃO / Domenica de Campos Antonio. – 2023.

Orientador (a): Profa. Dr<sup>a</sup>. Cidinalva Silva Câmara Neris.

Relato de Experiência - Graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros.) - Curso de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – São Luís, 2023.

1. Residência Pedagógica. 2. Estudos Africanos. 3. Pandemia 4. Ensino remoto I. Neris, Cidinalva Silva Câmara. II. Título.

**RESIDÊNCIA E RESISTÊNCIA: Estudos africanos e afro-brasileiros,  
pandemia e o ensino remoto no Maranhão**

Relato de Experiência apresentado em evento internacional defendido como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros junto ao Campus de São Luís da Universidade Federal do Maranhão.

Apresentado em 24 de janeiro de 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Cidinalva Silva Câmara Neris – UFMA  
(Orientadora)

---

Prof. Dr. Rosenverck Estrela Santos - UFMA  
(1<sup>o</sup> Examinadora)

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Claudimar Alves Durans  
(2<sup>o</sup> Examinador)

São Luís  
2023

## Epígrafe

*E a Felicidade, ainda que tardia, deve ser conquistada.*

*E que ninguém mais aceite as migalhas do cotidiano.*

*(Poeta Sergio Vaz)*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Carlos e Rose por tudo, principalmente pelo amor e pelo apoio sem medida. Vocês são ouro de mina e essa conquista é nossa!

Aos meus irmãos, Douglas e Raissa por acreditarem em mim e a todos os familiares que estiveram sempre por perto.

À Rosy e Larissa, que foram força, família e por muitas vezes sustento, no mais amplo significado dessa palavra. Sem vocês eu teria desistido, celebro demais a “Família Bacanga”.

À Talita, minha irmã e minha amiga. Sua amizade é preciosa de um tamanho que não caberiam palavras aqui. Quero você na minha vida para a eternidade e saiba que acredito muito em você!

Aos meus padrinhos do coração, Gilmara e Adilson, que realizaram a recepção mais amorosa, calorosa e digna da Ilha do Amor possível. Bença!

À Danielle Cantanhede pela amizade, pelo acolhimento, pela fala carregada de potência e por ser inspiração e a todas as amigas queridas que fiz no Maranhão.

Ao Danilo Oliveira, pelo amor, por minha primeira mesa de estudos e por sempre me ouvir com atenção. Eu amo você!

À Prof. Dra. Cidinalva Silva Câmara Neris, pela generosidade no acolhimento dessa orientação, pela disposição, atenção e por me ensinar que “ninguém sabe o que o calado quer”.

A todos os professores dessa licenciatura tão especial.

Por fim, agradeço a minha coragem, força e determinação. Eu consegui!

## ANEXO

Anexo 1 - Carta de Aceite.....	23
--------------------------------	----

## FIGURAS

Figura 1 - Pirâmide de William Glasser .....	15
Figura 2 - Falta de acesso à internet cresce na pandemia e agrava desigualdade .....	16
Figura 3 - Plano de aula.....	17
Figura 4 - Captura de tela grupo de WhatsApp - compartilhamento de links.....	18
Figura 5 - Captura de tela de grupo de WhatsApp - interação .....	19

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1 INTRODUÇÃO .....	10
2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	12
3 RESIDÊNCIA E AS DESIGUALDADES NA PANDEMIA .....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS .....	21



## APRESENTAÇÃO

A palavra resistência no título deste relato de experiência, está predominantemente relacionada ao enfrentamento às situações adversas vivenciadas durante a atuação como bolsista no Programa Residência Pedagógica. No entanto, na prática o ato de resistir tem se apresentado desde o início dessa trajetória.

Repetidamente gosto de contar a história da minha chegada a São Luís e a Universidade Federal do Maranhão. Foi no dia 25/01/2018 diretamente da Zona Leste de São Paulo que a Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros passou a ser minha primeira opção de curso. A aprovação certamente foi muito celebrada e com ela, veio o pouco tempo disponível para concluir os procedimentos de matrícula e de mudança de cidade.

Ciente dos esforços que seriam necessários para tal missão, migrei para São Luís onde circulei e vivenciei a vida nas periferias, inclusive morando por algum tempo no bairro onde o subprojeto mencionado neste relato foi realizado, o Bairro da Liberdade. Lugar que exala cultura, história, presença e resistência negra no Maranhão.

É grandiosa a satisfação de realizar e concluir um curso que possui um projeto político pedagógico alinhado com o combate ao racismo, comprometido em dialogar sobre a importância da educação das relações étnico-raciais e se colocando na discussão sobre justiça curricular, tema que este trabalho propõe-se a discutir.

Por fim, é importante mencionar que tanto o Residência Pedagógica como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), foram essenciais na minha formação e cumpriram o seu papel enquanto políticas públicas de assistência estudantil, pois, me permitiram concluir o percurso universitário com mais dignidade. É significativa a contribuição de ambos os programas para que fosse possível chegar à finalização deste relato de experiência.

# RESIDÊNCIA E RESISTÊNCIA: ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS, PANDEMIA E O ENSINO REMOTO NO MARANHÃO<sup>1</sup>

Domenica de Campos Antonio<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente relato de experiências apresenta as vivências da autora no programa de Residência Pedagógica, da Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na edição de 2020. Tem por objetivo analisar alguns desafios enfrentados no desenvolvimento do referido subprojeto, realizado no contexto pandêmico, no qual foi adotada a modalidade de ensino remoto. Dialoga-se teoricamente com autores que tratam de conceitos como: desigualdades educacionais e digitais (CUNHA; SILVA; SILVA, 2021), desigualdades raciais (SANTOS *et al.* 2020), justiça curricular (PONCE, LEITE, 2019), educação antirracista (NERIS, *et al.* 2021; GOMES, 2010), além de normas brasileiras que orientam a construção de uma educação para relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004 e 10.639/03). Está alicerçado metodologicamente em vivências ocorridas ao longo do subprojeto: “*Estudos Africanos e Afro-brasileiros: formação de professores/as e justiça curricular*” desenvolvidos nos anos de 2020 a 2021. Neste relato, será possível observar desde o planejamento de aulas até o uso de metodologias ativas como uma nova maneira de pensar o ensino. Além de perceber como a pauta sobre exclusão digital é necessária e urgente de ser discutida.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Estudos Africanos. Pandemia. Ensino remoto.

---

<sup>1</sup> Este artigo foi aprovado na modalidade Trabalho completo/artigo, para apresentação no evento III CIPAM - Colóquio Internacional Antirracista no Mundo “Políticas Linguísticas, Raciais e Culturais” realizado na Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique, nos dias 21 a 23/11/2022

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros, pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Maranhão, Brasil. E-mail: [domenica.campos@discente.ufma.br](mailto:domenica.campos@discente.ufma.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da Universidade Federal do Maranhão é uma iniciativa pioneira no Brasil e surge sobretudo com o intuito e necessidade de formar professores instruídos para atender a demanda da Lei 10.639/03, que altera a Lei 9.394/96<sup>3</sup> e estabelece sobre a obrigatoriedade de ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, no ensino fundamental e médio em instituições de ensino públicas e privadas.

De acordo com Gomes (2010), o percurso da Lei deveria ser mais conhecido por educadores de escolas públicas e privadas e se insere também em um processo de luta pela superação do racismo na sociedade. A Liesafro<sup>4</sup>, como é conhecida, enfrenta, desde sua criação, uma disputa pela possibilidade de construção de um currículo na contramão do eurocentrismo, visando a aplicabilidade da lei.

Ao situar na discussão curricular a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana, a referida legislação oferece subsídios para o questionamento estrutural dos currículos das instituições educacionais, o que implica necessariamente a descolonização dos currículos vigentes (NERIS et al. 2021, p.2)

Consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004), no que se refere às políticas de reparações, de reconhecimento e de valorização de ações afirmativas, se faz necessária a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino.

Não obstante, a obrigatoriedade da lei, que já completa 20 anos de existência, ainda há dificuldades em sua aplicabilidade de maneira efetiva. Neris (2020, p.109), destaca a importância para além do acréscimo dos conteúdos aos currículos, e direciona o olhar para a necessidade de repensar outros temas. Entre eles “as relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas,

---

<sup>3</sup>Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).

<sup>4</sup> Sigla para Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e afro-brasileiros.

procedimentos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação realizada nas escolas”.

Trazendo à discussão sobre a obrigatoriedade da Lei, no Estado do Maranhão onde há a licenciatura, Viana destaca que:

No Maranhão, a implementação da Lei n.º 10.639/03 necessita de políticas públicas permanentes para sua efetivação. Mesmo estando desenvolvendo algumas ações, o contingente de educadores que não dispõe de maior conhecimento sobre a temática ainda é significativo, e não foi identificado um compromisso do Governo do Estado para que as ações de implementação da Lei se concretizem como política pública educacional permanente. (VIANA, 2015, p. 136)

Segundo Neris *et al.* (2021) a Liesafro neste sentido, tem se empenhado, desde a sua criação, em romper com o silenciamento imposto pelo racismo estrutural, que se faz presente nas instituições de ensino, desde a educação básica até as universidades, promovendo e socializando o pensamento emancipatório. E enfatiza que:

Para romper com o epistemicídio que marca a história da população negra em nosso país e o não reconhecimento da diversidade de saberes própria de nossa sociedade, é necessário que haja investimento na formação do corpo docente que atua na educação básica. (NERIS *et al.*, 2021, p. 4)

Compreende-se aqui por epistemicídio, a ideologia de dominação com base na raça, consolidada durante o processo de colonização e consequentemente escravização, e cujo objetivo é desqualificar a produção do conhecimento e de saberes pelos povos que foram subjugados, persistindo em uma hierarquização, muito discutido por Boaventura de Sousa Santos.

Com esse propósito, surge o subprojeto intitulado “*Estudos Africanos e Afro-brasileiros: formação de professores/as e justiça curricular*”. Subprojeto este, pertencente ao programa de Residência Pedagógica<sup>5</sup>(RP), que possibilita aos alunos uma vivência genuína nas práticas do ensino e em seus enfrentamentos.

---

<sup>5</sup>A Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Acesso: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

Ponce e Leite (2019) pontuam a ingenuidade em crer que os currículos são neutros desde sua organização até a sua concretização. E destacam, por justiça curricular, um currículo que permita o reconhecimento das diversidades humanas, de forma a valorizar diferenças, promovendo um pensamento crítico, “[...] que valorize os diversos saberes das diferentes culturas; que se comprometa com um mundo inclusivo, justo e democrático; que não aceite como versão de qualquer fato, uma ‘história única’”. (PONCE e LEITE, 2019, p. 795)

Por esta razão, este Relato de Experiência tem o intuito de olhar para questões apresentadas no subprojeto da LIESAFRO para o programa Residência Pedagógica com foco em justiça curricular e relacioná-las com outros aspectos que a situação da pandemia revelou.

## **2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Conforme a portaria GAB n.º 38, de 28 de fevereiro de 2018, que institui o programa Residência Pedagógica, seu objetivo primordial é de aperfeiçoar a formação dos discentes por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar, de forma ativa, a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

Os projetos institucionais participantes do RP são selecionados via edital nacional apoiado pela CAPES e desenvolvidos pela própria instituição de ensino superior em articulação com as escolas públicas. Há atualmente quatro modalidades de bolsas concedidas pelo programa, sendo elas: residente, coordenador institucional, docente orientador e preceptor.

Melo, Almeida e Silva (2022) destacam a importância do programa por proporcionar uma vivência legítima do cotidiano escolar, permitindo que o aluno residente possa obter uma visão ampla dos desafios de atuação em uma escola através de atividades práticas.

Nesse sentido, o programa Residência Pedagógica representa, à Liesafro, um importante caminho na promoção da articulação entre o

conhecimento teórico oferecido a seus licenciandos com a realidade prática da educação básica, tendo como fundamento de sua existência a construção de uma educação afrocentrada, antirracista e emancipatória. (NERIS, 2020, p.110)

Respeitando a formação interdisciplinar proposta pela Liesafro, o subprojeto foi desenvolvido na área de Ciências humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) para ser aplicado em séries dos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, apenas na área de História. No ano de 2020, devido às restrições necessárias para o combate ao avanço do Coronavírus, a atuação dos bolsistas no programa precisou se adaptar ao modelo de ensino remoto.

Com a medida de isolamento social adotada como meio de controle e contenção à propagação da Covid-19, assim como meio de evitar um possível colapso da saúde pública brasileira, as escolas iniciaram a suspensão de suas atividades presenciais a partir de março de 2020. Em menos de uma semana e de forma apressada/improvisada, a maioria das secretarias de educação do Brasil já tinha um planejamento para dar continuidade às atividades escolares e garantir a aprendizagem dos estudantes de forma não presencial. (CUNHA; SILVA, Alcineia; SILVA, Aurênio, 2021, p. 29)

Posto isso, este relato propõe refletir sobre algumas questões acerca da Residência Pedagógica, a partir da complexidade do ensino remoto e suas implicações, sobretudo as desigualdades acentuadas pela pandemia do coronavírus.

### **3 RESIDÊNCIA E AS DESIGUALDADES<sup>6</sup> NA PANDEMIA**

O subprojeto do RP foi desenvolvido no Centro de Ensino Prof. Luiz Alves Ferreira. Instituição escolar estadual, com amplo significado para a Liesafro, posto que se localiza numa região periférica da cidade de São Luís, o Território Quilombola da Liberdade, o primeiro quilombo urbano do Maranhão com seu nome em homenagem ao médico e professor Luiz Alves Ferreira, conhecido como professor Luizão; quilombola do Saco das Almas - MA; fundador do Centro de Cultura Negra do Maranhão - CCN e foi professor voluntário na Liesafro. A região onde se localiza a escola, o bairro da Liberdade, compreende junto aos bairros Camboa, Diamante e Fé em Deus.

---

<sup>6</sup>Para compreender os conceitos de desigualdades sugere-se a leitura da “síntese” elaborada pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), “Afrodescendentes e a matriz da desigualdade social na América Latina: desafios para a inclusão. Síntese”, Documentos de Projetos (LC/TS.2021/26)

O bairro da Liberdade é legalmente reconhecido pela Fundação Cultural Palmares, no dia 13 de novembro de 2019, como Quilombo Urbano, tendo em vista que a comunidade é formada por descendentes diretos de quilombolas tanto de Alcântara, quanto da Baixada Maranhense, configurando-se como bairro com maior conglomerado negro da capital. (GOMES, 2021, p.11)

Nas 414 horas previstas para a execução do cronograma do programa, conforme o item 4.1 do edital n.º 1/2020, estavam previstos encontros para ambientação na escola, reuniões com o professor preceptor, planejamento de plano de aula e regência. Além de participação em outras atividades como o I WEBINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES (PIBID & RP) - WEBFOPIR “Formação de Docentes em contextos de mudança”. Proposto pela DAESP (Diretoria de Ações Especiais da UFMA) com o intuito de construir diálogo em torno do ensino remoto na educação básica. O webinar serviu também como um momento de compartilhamento de expectativas e até mesmo aflições acerca das dificuldades que seriam enfrentadas neste novo modelo.

Para a segurança de todos, as atividades foram realizadas de maneira remota, e neste primeiro momento, objetivando o cumprimento do planejamento do programa, houve encontros para preparação da equipe com estudos de conteúdo como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ambientação na escola com reuniões para coletar informações sobre a instituição e observação em sala de aula.

Após os encontros para ambientação na escola que contaram com a participação da diretoria, as reuniões de planejamento com o professor preceptor foram, sem dúvidas, de extrema importância para os residentes, pois compreender a metodologia de ensino utilizada permite um melhor aproveitamento nos momentos de observação.

Ainda nos primeiros contatos, foi apresentado, pelo professor preceptor, um panorama das turmas do ensino fundamental e do planejamento da disciplina. Os bolsistas foram divididos em duplas para iniciar a atuação como parceiros em cada uma das turmas, classificadas na ocasião por número. Foi designada a nós a turma 900 do 9º ano na disciplina de história.

Seguindo com os encontros periódicos, nos foi apresentado em uma reunião expositiva idealizada pelo professor preceptor do programa, o método

da pirâmide de aprendizagem criado por William Glasser. De acordo com o método desenvolvido pelo psiquiatra, o aproveitamento da aprendizagem é de 95% ao ter a oportunidade de ensinar aos outros. Na prática, isto significa que é importante incentivar os alunos a se apropriarem do conteúdo para que, na troca de informações entre si, se beneficiem do aprendizado ocorrido.

A partir de seus estudos teóricos e práticos, William Glasser dedicou suas conclusões ao aprimoramento da aprendizagem. De acordo com suas teorias sobre a aprendizagem, a forma como a educação tem sido tradicionalmente compreendida sofre uma reviravolta devido ao surgimento de estímulos permanentes que chegam de diferentes direções. (SILVA, 2021)

Figura 1 - Pirâmide de William Glasser



Fonte: [incape.net](http://incape.net)<sup>7</sup>

A discussão sobre metodologias ativas se insere em um contexto de modelos educacionais inovadores. Com essas metodologias, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais. Conforme Morán (2015, p.18), "as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas."

De acordo com Diniz (2021), as metodologias ativas surgem como uma alternativa para proporcionar aos estudantes meios para que eles consigam

<sup>7</sup>Disponível em: <<http://www.incape.net.br/a-piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser/>>. Acesso em: 15 abr.2023.



guiar o seu desenvolvimento educacional. Participando da construção do processo de aprendizagem como protagonista.

As ações relacionadas a observação das turmas tiveram início com a inserção dos residentes em um grupo no aplicativo *WhatsApp* chamado 900/ 9º ano, o qual participavam, além dos alunos, todos os professores das demais disciplinas e representantes da coordenação da escola. A dinâmica de funcionamento do grupo transitava entre manter-se bloqueado sob domínio dos administradores, que efetuavam o desbloqueio minutos antes do início das aulas. Em seguida, o professor responsável pelo horário se apresentava aguardando os alunos sinalizarem estar conectados.

É sabido que a transição entre modelo presencial e remoto se deu de forma emergencial e imprevisível, uma vez que não houve tempo hábil de estudar medidas para amenizar os impactos ocasionados para todos envolvidos neste processo. O sindicato dos profissionais do magistério da rede municipal São Luís, por exemplo, contestou e repudiou o retorno por considerar que não havia estrutura tecnológica adequada.

Figura 2 - Falta de acesso à internet cresce na pandemia e agrava



Fonte: OutroOlhar<sup>8</sup>

Os recursos tecnológicos mínimos exigidos na escola campo para garantir que o aluno participasse da aula foram: acesso à internet e um telefone móvel com o aplicativo *WhatsApp*. No entanto, dados do IBGE sobre

<sup>8</sup>Disponível em: <<https://www.outroolharinfo.com/2021/01/falta-de-acesso-internet-cresce-na.html>> Acesso em: 15 abr. 2023.

desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil, mostram que o acesso à internet da população branca em São Luís de 10 a 14 anos, ou seja, faixa etária correspondente aos anos finais do ensino fundamental, chega a 86,3% e quando se trata dos que possuem telefone móvel pessoal chega a 57,1%. Já para a população preta e parda, os números caem consideravelmente e são respectivamente 63,3% e 38,7% (IBGE,2022).

Conforme os resultados da pesquisa “Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias 1ª edição”, realizada em junho de 2020 pelo Itaú social em parceria com a fundação Lemann e *Imaginable Futures*, mostram que 31% dos responsáveis temiam que os estudantes desistissem da escola. Este percentual chega a 37% e 35%, nesta ordem, para estudantes pretos e pardos.

Essa ênfase nas desigualdades por cor ou raça, se justifica na recordação de que a escola campo está localizada em um território quilombola, isto significa que a população na região é majoritariamente negra. Outro dado relevante associado à questão racial, está relacionado à maior mortalidade por Covid-19. De acordo com Santos *et al.* (2020, p.2030):

Os desdobramentos da pandemia da Covid-19 numa sociedade estruturada pelo racismo penaliza grupos vulneráveis, especialmente entre pessoas negras, está diretamente relacionado à polícrise sanitária, social, política, econômica, moral, crise na globalização e os fluxos migratórios etc. Essa conjuntura influencia e direciona as decisões políticas e a elaboração de estratégias de proteção social, como políticas públicas na área social e da saúde.

Predominantemente as aulas iniciavam no grupo 900/9 criado no aplicativo *WhatsApp*. Sustentando a pretensão de utilizar metodologias ativas e permitir que o aluno se aproprie do conteúdo, o professor preceptor, após abordagem inicial sobre o assunto da aula, compartilhava *links* de *sites* de história para leitura e vídeos explicativos no *YouTube*. Em um segundo momento, era esperado que os alunos compartilhassem suas percepções a partir de uma pergunta norteadora.

Figura 3 - Plano de aula

ETAPA DE ENSINO: <u>quarta etapa</u> ANO/SÉRIE: <u>9º ano</u> DISCIPLINA: <u>História</u>						
DATA	APRENDIZAGENS ESPERADAS	PROBLEMATIZAÇÃO (PRÁTICAS SOCIAIS)	INSTRUMENTALIZAÇÃO			CATARSE E SÍNTESE ESPERADA
			CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RECURSOS	AVALIADA APRENDIZAGEM

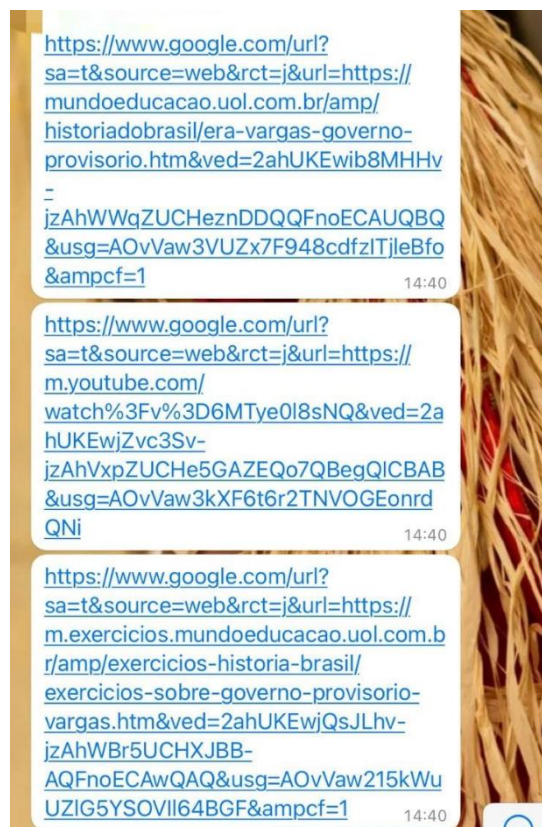
Fonte: própria (2021)

Na imagem acima é possível observar que o conteúdo trabalhado na semana de 25 a 29 de outubro foi “Brasil: período populista - Governo Vargas”. A ideia de problematização ou prática social descrita na imagem faz referência às metodologias ativas. Ao final da aula, esperava-se que o aluno pudesse compreender como se realizou o governo Vargas.

Os textos compartilhados usualmente não eram extensos, sendo assim, o professor determinava alguns minutos para leitura após enviar os *links* e em seguida, pedia aos alunos que sinalizassem que haviam concluído. Mesmo com incentivo constante do preceptor, intervindo com percepções sobre o assunto na intenção de estimular a interação dos alunos e observar se de fato a leitura do material havia sido realizada, não era possível se criar uma atmosfera de partilha sobre o conteúdo. As expectativas de continuar a aula em uma sala virtual via *Google meet* eram frustradas com a baixa adesão e participação dos alunos, ou seja, impossível a idealização de uma “aula invertida”, pois, os alunos de maneira nenhuma se comunicavam.

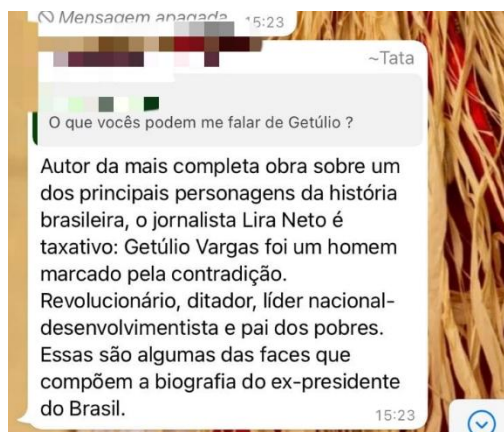
Com olhar atento a interação que ocorre nos prints de tela apresentados abaixo, constata-se que a resposta do aluno é uma cópia exata de um trecho de um dos textos compartilhados pelo professor no grupo do *WhatsApp*, o que de certa forma deixa evidente que não houve absorção do conteúdo e que o aluno não se sentiu confortável para explicar qual o seu entendimento sobre o que foi lido.

Figura 4 - Captura de tela grupo de WhatsApp - compartilhamento de links



Fonte: Própria (2021)

Figura 5 - Captura de tela de grupo de WhatsApp - interação



Fonte: Própria (2021)

O controle de frequência era realizado diretamente no grupo do *WhatsApp*, e constantemente havia intervenção dos pais ou responsáveis informando sobre a ausência dos alunos na aula. Os motivos, apesar de variados, estavam na maioria relacionados a questões de saúde ou dificuldade de acesso do aluno ao celular naquele momento, em virtude de o aparelho telefônico pertencer a outra pessoa.

A fim de minimizar os impactos e a sensação de desânimo e insatisfação coletiva entre os residentes diante as adversidades, o professor preceptor juntamente com a professora orientadora do projeto, propôs a realização de reuniões semanais de forma virtual para que pudéssemos compartilhar impressões, discutir planejamento e expor o plano de aula das semanas seguintes.

Estas ações nos fazem refletir na importância da Residência Pedagógica, pois os residentes das situações reais enfrentadas nas escolas, ainda que sejam as adversidades como as ocorridas durante o período mais intenso da pandemia. Regularmente durante essas reuniões, algumas ideias surgiam com o propósito de desenvolver meios de encorajar a participação dos alunos nas aulas, como a tentativa de utilizar mídias sociais como ferramenta educativa, porém, grande parte das sugestões esbarravam nas dificuldades de acesso à internet.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta edição do programa Residência Pedagógica, foi marcada por diversas circunstâncias desfavoráveis à sua realização de maneira ordinária, visto que, durante os 18 meses de atividades houve enfrentamento à pandemia da Covid-19, que apesar de apresentar certa estabilidade e ter possibilitado o retorno das aulas no formato presencial nos últimos meses do programa, fomos constantemente surpreendidos com novas variantes, ocasionando novamente a sensação de apreensão. Além disso, trouxe à tona a discussão sobre exclusão digital, escancarando as desigualdades de acesso à internet e a equipamentos eletrônicos, como: celulares e notebooks, tornando esse processo de adaptação ainda mais complexo, mesmo com o apoio do Governo do Estado que criou campanhas para distribuição de chips gratuitos com pacote de dados para uso de internet.

No que diz respeito a experiência como bolsista residente, é importante enfatizar que o aprendizado prático, apesar de intenso e cheio de obstáculos ocasionados pelos motivos anteriormente expostos, só foi possível diante da habilidade conjunta de desenvolver atividades que despertassem o interesse nos alunos, fruto das intensas discussões e momentos de compartilhamento

entre bolsistas e professores durante os encontros periódicos. É sabido não haver uma fórmula mágica para a prática docente e ingênuo crer que apenas a teoria seja suficiente neste caso, entretanto, a experiência da RP na sala de aula é de plena formação de futuros professores, já que, de maneira imersiva, os prepara para atuação em condições cotidianas e adversas.

Por fim, o subprojeto desenvolvido pela Liesafro e a sua participação na RP são significativos e, de certa forma, validam a importância da existência da licenciatura, que tem se posicionado a favor da inserção de uma historiografia inclusiva, que represente efetivamente a pluralidade de povos e culturas existentes pelo mundo, com destaque das africanas e afro-brasileiras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SEPPIR, 2004. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/488171](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/488171) . Acesso em: 03 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da educação - MEC. **Portaria Capes nº 38, de 28 de fevereiro de 2018.** Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF: SEI/CAPE, 2018. [https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/03/semesp-legislacao-portaria-capes-38-de-28-defevereiro-de-2018](https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/03/semesp-legislacao-portaria-capes-38-de-28-defevereiro-de-2018.pdf) .pdf. Acesso em: 12 dezembro 2022.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40014>. Acesso em: 03 fev. 2021.

DINIZ, Yasmin. **Entenda o que são e como trabalhar as metodologias ativas.** Imaginie educação, 2021. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/metodologias-ativas/> . Acesso em: 10, fevereiro 2022.

EXCLUSÃO DIGITAL | **Prefeitura de São Luís vai adotar ensino remoto na Rede Municipal e excluir milhares de estudantes do Ensino Público.** Sind Educação, 2020. Disponível em: [EXCLUSÃO DIGITAL | Prefeitura de São Luís vai adotar ensino remoto na Rede Municipal e excluir milhares de estudantes](https://www.sindicatoeducacao.org.br/exclusao-digital-prefeitura-de-sao-luis-va-adotar-ensino-remoto-na-rede-municipal-e-excluir-milhares-de-estudantes)

[do Ensino Público | SINDEDUCAÇÃO : São Luís-MA \(sindeducacao.org\).](#)  
Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

GARIGHAN, Grégorie. **Epistemicídio e o apagamento estrutural do conhecimento africano.** *Jornal da Universidade*, UFRGS, Porto Alegre, 20 de Maio de 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/epistemicidio-e-o-apagamento-estrutural-do-conhecimento-africano/>, acesso 02 de Janeiro de 2023.

GOMES, Adriana Jany Fernandes. **BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E ACESSO À INFORMAÇÃO:** um estudo no Quilombo Urbano Liberdade em São Luís - MA

GOMES, Nilma Lino. "Educação, relações étnico-raciais e a Lei nº 10.639/03: breves reflexões." Modos de fazer: cadernos de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho (2010): 19-26.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil – 2ª edição.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?=&t=downloads>, acesso 02 de Janeiro de 2023.

Itaú Social, **Educação não presencial. Onda 1,** Itaú social junho de 2020. Disponível em <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Datafolha-Educa%C3%A7%C3%A3o-n%C3%A3o-presencial.pdf> Acesso em 02 de Janeiro de 2023.

KURY, Giovana. **Liberdade torna-se o primeiro quilombo urbano do Maranhão,** Agência Tambor, 4 de Dezembro de 2019. Disponível em: <https://agenciatambor.net.br/geral/liberdade-torna-se-o-primeiro-quilombo-urbano-do-maranhao/> Acesso 02 de janeiro de 2023.

MELO, Amilton; ALMEIDA, Gauceline; SILVA, Nayane. **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS E AFROBRASILEIROS: DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO.** Form@re. Revista do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Universidade Federal do Piauí, v.10, n. 1, p. 28-36, jan. / jun. 2022. ISSN: 2318-986X. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/13550> Acesso em 02 de janeiro de 2023.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015.

NERIS, Cidinalva Silva Câmara. **LICENCIATURA EM ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS: formação de professores e justiça curricular.** A residência pedagógica na formação docente: os saberes da práxis remota no período de 2020 a 2022 / organizado por Raimunda Nonata da Silva Machado

e Angelo Rodrigo Bianchini. – São Luís: EDUFMA, 2022. 453f.: il. Formato eletrônico (E-book). Disponível em: <https://www.edufma.ufma.br/> ISBN: 978-65-5363-137-3 Acesso em 02 de janeiro de 2023

NERIS, Cidinalva Silva Câmara et al. **LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS: UMA GRADUAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL**. Educação & Sociedade [online]. 2021, v. 42, e254730. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.254730>>. Epub 13 Dez 2021. ISSN 1678-4626. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

PONCE, Branca Jurema; LEITE, Carlinda. **Em busca da justiça curricular: as possibilidades do currículo escolar na construção da justiça social**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.17, n.3, p.794-803 jul./set. 2019. e-ISSN: 1809-3876. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> . Acesso em: 12 dezembro 2022.

SANTOS, Márcia et al. **População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde**. Pandemia pela Covid-19 • Estud. av. 34 (99) • May-Aug 2020. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.014>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

SILVA, Robson. **A pirâmide de aprendizagem de Whilliam Glasser**, 2021. Disponível em: <<https://www.proatitude.com/l/a-piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser/#>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

VIANA, Maria da Guia. **OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI FEDERAL Nº 10.639/03**: entre as ações da política nacional de promoção da igualdade racial e a política educacional do Maranhão. São Luís: Ponto a ponto Gráfica e Editora, 2015



## ANEXO

## Anexo 1 - Carta de Aceite



## CARTA DE ACEITE

São Luís, 03 de novembro de 2022

Prezado/a Pesquisador/a,

O Comitê Científico do III Colóquio Internacional Antirracista no Mundo "Políticas Linguísticas, Raciais e Culturais" que será realizado na Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique, nos dias 21 a 23 de novembro de 2022 **aprovou** seu trabalho "**RESIDÊNCIA E RESISTÊNCIA: Estudos africanos e afro-brasileiros, pandemia e o ensino remoto no Maranhão**" de autoria de **Domênica de Campos Antônio**.

O trabalho completo deverá ser enviado para o e-mail: [cipam.liesafro@gmail.com](mailto:cipam.liesafro@gmail.com) até 21 de novembro de 2022 de acordo com as normas estabelecidas no site do evento: <https://doity.com.br/iii-coloquio-internacional-antirracista-no-mundo>.

Atenciosamente,

*Tatiane da Silva Sales*

Tatiane da Silva Sales  
COMISSÃO CIENTÍFICA